



## REFLEXÃO INTERNACIONAL SHALOM

Irmãs Escolares de Nossa Senhora - Janeiro de 2012

---

### SOLIDARIEDADE COM OS MIGRANTES

---

#### **Introdução**

Migrantes são pessoas que deixam a sua pátria e vão para um novo lugar em busca de oportunidades. Alguns deixam o seu país com sua família para ir a um lugar onde podem ganhar a vida. Alguns deixam o seu país para conseguir um emprego e ganhar dinheiro para mandar de volta para a família e parentes e alguns deixam o seu país para fugir da perseguição e tratamento injusto.

#### **Chamado à oração**

“Nós nos comprometemos: a explorar e enfrentar a complexidade das causas econômicas, sociais, políticas da pobreza à medida que trabalhamos para eliminar as estruturas injustas; reverter as escolhas pessoais e comunitárias que exploram a terra e empobrecem as pessoas; confrontar a injustiça pela educação que desafia e liberta.” (Chamado do 20º Capítulo Geral) . Por anos nós tivemos as preocupações com os pobres como nossas próprias.” Continuemos este paradigma.

---

#### **Experiência**

Migrantes são minorias com menos oportunidades econômicas, sociais e políticas do que os membros do grupo dominante. Muitas minorias se desenvolvem quando deixam seus países de origem e se instalam em outra sociedade por razões diversas. A maioria acha muito difícil arrancar as raízes de sua terra natal e ir para um país estranho. Eles emigram para evitar inanição, para ter melhores oportunidades de trabalho, para ter uma vida melhor e para serem livres de privações. Eles desejam uma vida muito melhor para seus filhos.

Migrantes têm dado uma enorme contribuição para a cultura e economia de seu “novo país”. Estas contribuições foram feitas com muita dificuldade. Mas os migrantes estão muito agradecidos pelas oportunidades de melhorar as SUAS vidas e a de suas famílias.

---

#### **Reflexão**

**Nós**, como educadoras, trabalhadoras sociais e companheiras dos pobres, experienciamos trabalhando com os pobres e pelos pobres. A reflexão da Sagrada Escritura, a Doutrina Social Católica e nossa própria experiência iluminaram nossa visão da situação dos migrantes.

Havia um adolescente,levita, que residiu entre a tribo de Judá em Belém de Judá. De lá ele partiu para achar outro lugar para residir. Na sua jornada ele chegou a casa de Miquéias nas montanhas de Efraim. Mica perguntou a ele: “de onde você vem?” Ele respondeu “eu sou levita de Belém de Judá e estou a caminho à procura de um lugar para residir” “Fica comigo”, disse Micas. Seja pai e sacerdote para mim e eu te darei dez ciclos de prata por ano, vestuário suficiente e tua alimentação.”Assim o jovem Levita decidiu ficar com o homem que o tratou como um de seus filhos.

Mi cas consagrou o jovem levita, que se tornou seu sacerdote, permanecendo em sua casa. Por isso Micas disse “agora eu sei que o Senhor vai me fazer prosperar, pois o levita se tornou meu sacerdote. (Juízes 17,7-13)

Jesus experimentou o sofrimento de exilado, quando criança, e durante seu ministério, a vida de migrante: viajando, ensinando, curando, proclamando o reino de Deus do bem – querer, do amor e salvação de todos. Sem nenhum lugar próprio para si, ele dependia da hospitalidade de outros. O amor e o cuidado que mostramos aos estrangeiros será a base sobre a qual seremos julgados : (porque eu estive faminto, e me destes de comer, eu estava com sede e me destes de beber, estrangeiro e me acolhestes.” (Mt. 25,35)

De nossa perspectiva como religiosas nós podemos querer ver o mundo como uma comunidade interconectada, onde cada coisa e cada pessoa está relacionada, mas não podemos fugir do fato de que o mundo hoje está fraturado por suas diferenças raciais, pelos conflitos entre os diferentes grupos étnicos e nacionalidades, diferenças religiosas, culturas e de filosofia de vida. “A falta de habilidade para lidar com as diferenças, exceto com hostilidade e violência, está destruindo famílias, culturas, sociedades, de fato o planeta em si mesmo.”.

(Documento Momento Novo. Circular03/08,1b

“Para alcançar um frutuoso serviço de comunhão pastoral, pode ser útil atualizar as estruturas tradicionais de cuidado aos migrantes e refugiados estabelecendo a seu lado modelos que respondam melhor às novas situações nas quais diferentes pessoas e culturas interagem entre si. Comunidades cristãs devem prestar especial atenção para trabalhadores migrantes e suas famílias, acompanhando-os com orações,solidariedade e caridade cristã, fomentando o que enriquece reciprocamente, bem como alimentando novas políticas ,economias e planejamento social que promovam respeito pela dignidade de toda pessoa humana, a salvaguarda da família acesso à moradia digna, ao trabalho e ao bem estar”

(Papa Bento XVI Mensagem par ao dia do Imigrante e do Refugiado, em 15 de janeiro de 2012 - parágrafos 6 e 9)

---

## **Ação**

Rezar pelos Migrantes

Descobrir se há migrantes em sua área

Partilhar as condições do migrante com outros, para assegurar uma melhor compreensão do motivo pelo qual migrantes deixam seu próprio país.

Oração final: Deus é nosso refúgio e nossa força'  
Uma ajuda sempre presente na tribulação  
Por isso não tememos, mesmo que a terra trema  
E as montanhas se precipitem no fundo dos mares.  
Ainda que as águas tumultuem, está conosco o Senhor  
Está conosco o Senhor. O nosso protetor é o Deus de Jacó

Gravura:m.Monika Schulze,SND  
(AF)

Preparado por Ir. Christine Spour -

Para Shalom Internacional Roma ,Itália

Tradução: Ir. M. da Conceição Della Giustina